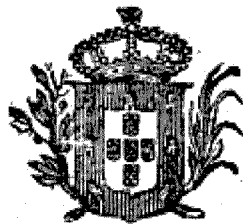


GAZETA
DE J A-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 12 DE JULHO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORATI:

DOCUMENTO IMPORTANTE.

Resposta do Duque de Ragusa á Proclamação dada do Golfo de Juan, 1 de Março de 1815.

HUMA odiosa accusação contra mim se apresentou á face de toda a *Europa*, e por maiores que sejam os signaes de paixão e improbabilidade, que ella traz com sigo, a minha honra me obriga a responder-lhe. Não offereço huma justificação, da qual não necessito; sim huma exposição de factos, que porá cada hum em estado de avaliar o meu procedimento.

Eu sou accusado de haver entregado *Paris* aos estrangeiros, quando a defeza da Cidade foi objecto de geral assombro. Com alguns miseraveis restos tinha eu que combater contra todas as forças unidas dos exercitos Alliados; em posições tomadas á pressa, onde não se havia preparado defeza, e com 8000 homens, resisti 8 horas a 45000 homens, que successivamente pelejarão contra mim; e huma acção militar desta natureza, tão honrosa a quantos entrarão nella, he que se teve o atrevimento de accusar de traição!

Depois da batalha de *Rbeims*, o Imperador *Napoleão* operou sobre o *Marne* com quasi todas as suas forças, e entregou-se á illusão de que os seus movimentos ameaçando as communicações do inimigo, este se retiraria, quando pelo contrario, o inimigo resolveu, depois de haver formado a junção do exercito da *Silesia* com o grande exercito, a marchar sobre *Paris*. O meu fraco corpo de exercito, composto de 3500 infantes, e 1500 cavallos, e o do Duque de *Treviso*, que subia de 6 a 7000 homens, forão deixados sobre o *Aisne*, para conservar em chaque o exercito da *Silesia*, sómente separado de nós por aquelle rio, e que depois da junção do corpo de *Bulow*, e varios re-

forços, montava a mais de 80000 homens. O exercito do inimigo passou o *Aisne*, e obrigou-nos a retroceder. Sendo as minhas instrucções cobrir *Paris*, retirámo-nos sobre *Fismes*; e o Duque de *Treviso*, e eu, adoptámos hum systema de operações, que sem comprometter-nos, era capaz de retardar a marcha do inimigo; tomando successivamente posições fortes, que o inimigo não podia atacar sem reconhece-las, ou sem manobrar para cerca-las, nos preparámos os meios de bater alguns dos seus destacamentos. Chegarão ordens para seguirmos para *Chalons*, a marchas forçadas. Executámo-las; mas ao chegar a *Vertus*; fomos informados de que a maior parte do exercito do inimigo occupava *Chalons*, em quanto outra divisão delle desfilava sobre *Epernay*; e que o corpo de *Kleist*, que nos tinha seguido, passava o *Marne* em *Chateau Thierry*. Sabendo ao mesmo tempo que *Napoleão* estava ainda em frente de *Vitry*, e tinha huma retaguarda em *Sommepuis*, marchámos sem perder hum momento, para nos unirmos a elle, e a 24 de Março, eu tomei huma posição em *Soudé*. Eu ainda pensava que o exercito estava á mão: porque na verdade quem creia na passagem do *Marne* sem huma ponte, e que o Imperador *Napoleão* teria deixado, entre *Paris* e elle, forças oito vezes mais consideraveis do que aquellas, que eu poderia ajuntar? Na manhã de 25, apenas conheci a certeza deste movimento, quando todo o exercito do inimigo investio sobre mim. Retirei-me canhonando o inimigo, e toda a retirada se haveria feito com a mesma ordem, se algumas tropas, que infelizmente ficarão em *Bussy-l'Éstrée*, e *Vitry*, se não achassem desta maneira na nossa retaguarda; foi necessario espera-las em *Sommesson*; e manter-nos contra forças colossaes, cujo numero crescia constantemente; a passagem dos desfiladeiros custou-nos algumas perdas, e terminámos

o dia, tomando huma posição nas alturas de *Allement*, junto de *Sezanne*. Eu não fallo da divi-
são do *General Pacthod*, que em observancia de
ordens directas do Imperador, manobrou indepen-
dentemente, encontrou o exercito do inimigo, e
foi tomado sem eu saber ao menos da sua exis-
tencia.

No outro dia, pela madrugada, tomámos hu-
ma posição no desfiladeiro de *Tourneloup*. O inimi-
go sobrevindo, continuámos nossa retirada, e eu
formei a retaguarda. Tendo chegado á noite dian-
te de *La Ferté-Gaucher*, achámos o corpo de
Kleist occupando aquella Cidade, com cavallaria
sobre a grande estrada de *Conlommiers*, em quan-
to outro grande corpo de cavallaria se estendia
por detraz da esquerda do exercito do inimigo. A
nossa posição era critica, era quasi desesperada.
Sabimos della por hum inesperado golpe de fortu-
na. Algumas das tropas do Duque de *Treviso* co-
brirão o nosso movimento do corpo de *Kleist*; a
heroica defeza das minhas tropas na Villa de *Montis*
demorou a guarda avançada do inimigo; veio
a noite, e nós effectuámos o nosso movimento
sem perda alguma. Como já não podíamos tomar
a estrada de *Meaux*, tomámos a de *Charenton*,
e ao anoitecer de 29 occupámos *Charenton, St.*
Maud, e Charonne.

O Duque de *Treviso* estava encarregado da
defeza de *Paris* do *Canal até o Sena*, e eu do
Canal até o Marne. As minhas tropas estavam re-
duzidas a 2400 de infantaria, e 800 cavallos.
Este punhado de homens he quanto havia escapa-
do de huma multidão de gloriosos combattes. As
tropas commandadas pelo *General Compans* esta-
vão ás minhas ordens: ellas se compunhão de al-
guns destacamentos de varios depositos, de vetera-
nos, e tropas de toda a casta, que se tinham ajun-
tado, mais para fazer vista, que para pelejar;
então toda a minha força constava de 7400 in-
fantes, de 70 batalhões diferentes, e perto de 14
cavallos. Ao romper do dia cheguei ás alturas de
Belleville; dalli me apressei para as de *Romain-*
ville, que erão a chave da posição, e que o *Ge-*
neral Compans, quando se retirou de *Claye*, ti-
nha-se descuidado de occupar; mas já alli estava
o inimigo, e no bosque de *Romainville* começou
a batalha. O inimigo estendeu-se sobre sua direita
e esquerda; por toda a parte foi battido e repelli-
do, mas o seu numero crescia constantemente.
Houve muitas cargas de infantaria, e hum nume-
ro de soldados forão mortos ao meu lado á baio-
neta, na entrada da Villa de *Belleville*, quando
José me mandou authoridade por escrito para ca-
pitular, a qual authoridade eu ainda tenho em meu
poder. Erão 10 horas; ás 11 *José* estava já lon-
ge de *Paris*, e ás 3 horas eu ainda estava com-

battendo; mas a aquella hora, havendo tido por
muito tempo toda a minha torça em acção, e
notando que havião ainda 2000 prontos a entrar
de fresco em a linha, mandei diferentes Officiaes
ao Principe *Schwartzenberg* para dar-lhe parte de
que eu estava pronto a entrar em convenção. Só
hum dos meus Officiaes pôde chegar a elle, e
certamente eu não o mandei muito cedo, porque
quando elle voltou, o *General Compans* havendo
despejado as alturas de *Pautin*, o inimigo avança-
va pela rua de *Belleville*, meu unico ponto de re-
tirada. Eu expelli-o della carregando a testa da
sua columna em pessoa, á frente de 40 homens,
e segurando deste modo a retirada das minhas tro-
pas, mas achei-me forçado quasi a cozer-me com
as muralhas de *Paris*. Suspendeão-se as hostilida-
des, e as tropas tornarão a entrar dentro das bar-
reiras. A Convenção escrita, que se publicou a
tempo, não se assignou antes de meia noite.

Na manhã do dia seguinte as tropas evacua-
rão *Paris*, e eu segui para *Essone*, onde tomei
huma posição. Fui ter com o Imperador *Napoleão*
em *Fontainebleau*. Elle me pareceu a final hec-
cer a sua situação, e disposto a terminar huma
contenda, que não podia já sustentar. Resolveu
o plano de intrincheirar-se, de unir a pouca for-
ça, que lhe restava, e procurar augmenta-la, e
negociar. Era o unico partido racional, que el-
le podia tomar, e eu fui completamente do seu
parecer. Immediatamente sahi a ordenar o começo
daquellas obras defensivas, que a execução deste
plano tornava necessarias. No mesmo dia 1 de
Abril, veio elle ver a posição, e alli soube pela
volta de alguns Officiaes, que eu tinha deixado
para entregarem as barreiras, a prodigiosa fermenta-
ção de *Paris*, a declaração do Imperador *Alex-*
andre, e a revolução, que estava em progresso.
Neste momento tomou a resolução de sacrificar os
restos do exercito á sua vingança: não fallava
em mais do que em hum ataque desesperado,
ainda que não havia a menor probabilidade de bom
exito a seu favor, com os meios, que lhe resta-
vão. Desde aquelle momento todas as suas or-
dens, todas as suas instrucções, todos os seus
discursos erão conformes a este plano, cuja execu-
ção estava fixada para 5 de Abril.

Succederão-se rapidamente noticias de *Paris*:
chegou-me o Decreto da deposição. A situação de
Paris e da *França* era deploravel, e o futuro ap-
presentava as mais sombrias vistas, se a queda do
Imperador não mudasse os seus destinos, fazendo
a sua paz moral com toda a *Europa*, e desta
maneira extinguisse o odio, que elle tinha desa-
fiado. Os Alliados sustentados pela insurreição de
todas as grandes Cidades do Reino, Senhores da
Capital, e tendo sómente contra si hum punhado

de brávos homens, que tinham sobrevivido a tantos desastres, proclamarão por toda a parte, que elles só fazião guerra a *Napoleão*. Era necessario pô-los á prova, pegalhes pela palavra, e obriga-los a renunciar a vingança, da qual terião feito victima a *França*; era necessario, que o exercito fosse outra vez nacional, adoptando os interesses de quasi todos os habitantes, que se declaravão contra o Imperador, e gritavão altamente por huma saudavel revolução, que produziria a sua liberdade. Não era dever de todo o bom *Francês*, em qualquer situação, contribuir para huma mudança, que salvava a patria, e a livrava de huma cruzada de toda a *Europa* em armas, — ainda aquella porção da *Europa*, que era possuida pela familia de *Napoleão*? — Se fosse possível contar com a união de todos os Chefes do exercito, se não fosse provavel que os interesses particulares de alguns, combatessem as mais generosas e patrioticas medidas, se o momento não fosse tão urgente, porque o dia 4 de Abril tinha chegado já, e era a 5 que devia effectuar-se aquella acção desesperada, que tinha por objecto a destruição do ultimo Soldado e da Capital, — deveria recorrer-se a hum ajuste entre os Chefes do exercito; mas no actual estado de cousas, era necessario limitar esforços á livre partida dos differentes corpos do exercito, para destaca-los do Imperador, e neutralisar seus projectos, e un-los ás outras tropas *Francesas*, que estavam distantes d'elle.

Tal foi então o objecto das conferencias com o Principe de *Schwartzenberg*. Emquanto eu estava fazendo disposições para informar os meus camaradas da situação das cousas, e do partido, que eu julgava dever tomar, o Duque de *Tarento*, o Principe de *Moskwa*, o Duque de *Vicenza*, e o Duque de *Treviso*, chegarão aos meus quartéis em *Essonne*. Os tres primeiros me disserão que o Imperador tinha sido obrigado a assignar a promessa da sua abdicção, e que hião com esta condição negociar a suspensão de hostilidades. Dei-lhes parte dos arranjos com o Principe *Schwartzenberg*, mas que não estavam completos, porque eu ainda não tinha recebido a garantia por escrito, que eu tinha exigido; e então lhes declarei, que huma vez que elles concordavão em huma mudança, que a segurança do Estado requeria, e que era o unico objecto dos meus passos, eu nunca me separaria delles. O Duque de *Vicenza* expressou-me o desejo de que eu os acompanhasse a *Paris*, pensando que a minha junção com elles, depois do que havia acontecido, seria de grande pezo. Anuei aos seus desejos, deixando o commando do meu corpo ao General de divisão mais antigo, dando-lhe ordem de não fazer movimento

algun, e annunciando-lhe que voltaria prontamente. Eu expliquei os motivos da minha mudança ao Principe de *Schwartzenberg*, que, cheio de lealdade, os achou legitimos e sem replica, e eu desempenhei a promessa, que tinha feito a meus camaradas, na entrevista, que tivemos com o Imperador *Alexandre*. A's 8 horas chegou hum dos meus Ajudantes de Campo, e me disse que contra as minhas ordens directas, e a despeito das mais urgentes representações, os Generaes tinham posto em movimento as tropas para *Versailles* ás 4 horas da manhã, aterrados dos perigos pessoais, de que se julgavão ameaçados, e dos quaes tinham concebido huma idéa pela chegada e partida de muitos Officiaes do Estado Maior, que tinham vindo de *Fontainebleau*. O passo estava dado, e a cousa era irreparavel.

Tal he a verdadeira e fiel conta deste acontecimento, que tem tido, e ha de ter tão grande influencia sobre toda a minha vida.

O Imperador em accusar-me dezejava salvar a sua propria gloria, a opinião de seus talentos, e a honra da soldadesca. Quanto á honra dos Soldados, não era necessario para isso cuidado algum: ella nunca brilhou com mais lustre do que naquella campanha; mas quanto ao que lhe diz respeito, elle não enganará a qualquer desapaixonado, porque seria impossivel justificar aquella serie de operações, que marcou os ultimos annos do seu reinado.

Accusa-me de traição! Eu pergunto onde está o premio? Eu engeitei com desprezo toda a sorte de vantagem pessoal, que me foi offercida, e me puz voluntariamente na situação de todo o exercito. Tinha eu alguma affeição particular á *Caza de Bourbon*? Donde a derivaria eu, — Eu que só entrei em serviço activo pouco antes de que aquella familia cessasse de governar a *França*? Qualquer opinião, que eu pudesse ter formado da alma superior do Rei, da sua bondade, e da dos Principes, ella estava bem longe da realidade; aquelle encanto, que se acha junto delles, era desconhecido para mim, e não podia produzir aquellas sagradas obrigações, que ora me prendem a elles, e que as suas presentes desgraças, tão pouco merecidas, ainda apertão mais; sagradas obrigações, porque para os homens, que tem coração, testemunhos de attenção e estima tem mil vezes mais valor do que dadas e benefícios. Qual foi pois o motivo das minhas acções? Hum ardente amor da minha patria, que toda a minha vida tem sido senhor do meu coração, e absorvido todas as minhas idéas. Eu dezejei salvar a *França* da destruição; quiz preservá-la de combinações, que trarião a sua ruina; daquellas tão fataes combinações, fructo das mais estranhas illusões de so-

berba, e tantas vezes renovadas na *Hespanha*, na *Russia*, e na *Allemanha*, e que ameaçavam huma horrôsa catastrophe, que era necessario atalhar immediatamente.

Huma estranha e funesta fatalidade nos embaraçou de colhermos da volta da caza de *Bourbon* todas as vantagens, que della se esperavão para a *França*; porém devemos-lhe o pronto fim de huma guerra fatal, a libertação da Capital e do Reino, huma administração branda e paternal; e huma tranquillidade e liberdade, que nos erão desconhecidas. Alguns dias mais, e esta liberdade, tão grata, tão necessaria a todos os *Francezes*, se consolidaria para sempre.

Os estrangeiros (diz elle) estavam perdidos sem remedio, e sôu eu o accusado de have-los salvado. Eu sou o seu salvador! Eu, que sempre os combatti com tanta energia, como constancia, cujo zelo nunca resfriou hum momento! Eu, que depois de ter annexado o meu nome aos mais brilhantes successos da campanha, já outra vez tinha preservado *Paris*, pelos combates de *Meaux* e *Lisy*! Digamos-lhe, a elle, que deu tão poderosa ajuda aos estrangeiros nas suas operações, e tornou inutil a devoção de tantos bons Soldados, e intelligentes Officiaes, elle he que foi o seu salvador, elle que com 30000 homens queria guardar, e occupar a *Europa*, do *Vistula* até o *Cataro*, e o *Ebro*, em quanto a *França* tinha para sua defeza apenas 4000 Soldados juntos á pressa, — e os libertadores da *França* são aquelles, que como por milagre a salvarão da cruzada dirigida contra ella, e segurarão a volta de 25000 homens derramados pela *Europa*, e de 15000 prisioneiros, que hoje com-

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 7 do corrente. — *Macabé*; 4 dias; L. *Espirito Santo*, M. *João Affonso*, C. a *Lourenço Antonio Ferreira*, madeira.

Dia 8 dito. — (*Nenbuma Entrada*.)

Dia 9 dito. — *Buenos Ayres*; 23 dias; S. *Flora*, M. *Joaquim de Oliveira Martins*, C. a *Manoel Joaquim Ribeiro* couros. — *Ubatuba*; 12 dias; *Canoa Santo Antonio*, M. *Joaquim José Madeira*, C. a *Guilberme Brigd*, caffè, e farinha.

S A H I D A S.

Dia 7 do corrente. — *Manilha*, e *Macão*; G. *Princeza Carlota*, M. *Antonio Francisco de Azevedo*, lastro. — *Havana*; B. *Santo Antonio Brilhante*, M. *Francisco da Cunha Barboza*, carne seca. — *Campos*; S. *Dezengano*, M. *Manoel de Medeiros*, lastro. — *Rio Grande*, S. *Firmeza*, M. *Joaquim da Silva Lima*, assucar. — *Campos*; S. *Voador*, M. *João Fernandes de Oliveira*,

põe a sua força, e poder. Eu servi ao Imperador *Napoleão* com zelo, constancia, e affecto em toda a minha carreira, e só me separei d'elle para salvar a *França*, e quando hum passo mais a haveria precipitado no abismo, que elle abria. Não havia sacrificios grandes de sobra, quando se tratava da honra, e da segurança da patria; e todavia quantas circumstancias os tornão algumas vezes custosos e melancolicos? Quem tem mostrado mais do que eu hum desapego de interesses pessoaes, e tem sido mais governado pelo interesse geral? Quem deu nunca exemplo maior nos sofrimentos, nos perigos, nas privações; quem mostrou em toda a sua vida mais desinteresse do que eu? A minha vida he pura, ella tem sido a de hum bom cidadão, e quererão infama-la! Não; tantas acções honrosas, em tão longa cadeia de annos, mostrão de sorte a falsidade desta accusação, que aquelles, cuja opinião tem algum valor, sempre se recusarão a crê-la.

Qualquer que seja o destino que me está reservado, ou toda a minha vida passe em proscricção, ou ainda me seja permitido servir a minha patria; quer eu seja outravez chamado, quer eu seja lançado do seu seio; os meus dezesos pela sua gloria e felicidade nunca hão de variar, porque o amor da minha Patria tem sido, e será sempre a paixão do meu coração; e o Rei entendeu bem os meus sentimentos, e fez justiça á rectidão das minhas intenções, quando se dignou acrescentar ás minhas armas a divisa *Patrie totus et ubique*, que em poucas palavras descreve a historia de toda a minha vida.

Ghent, 1 de Abril de 1815.

lastro. — *Parati*; L. *Espirito Santo*, M. *Roque José da Silva*, lastro.

Dia 8 dito. — *Garniseé*; E. *Ingleza Mercury*, M. *Nicolas Brouard*, generos do paiz. — *Rio Grande*; B. *Catharina*, M. *José Leandro de Oliveira*, lastro. — *Angola*; B. *Vulcano*, M. *José Alcantara*, fazendas, telha, e tabaco. — *Cananéa*, e *S. Sebastião*; S. *Guia*, M. *Francisco de Souza Castro*, carne seca. — *Parati*; L. *Senhora da Lapa*, M. *Thomaz Rodrigues*, sal.

Dia 9 dito. — *Tagoabi*; *Cahique Bom Successo*, M. *José dos Santos da Fonseca*. — *Angola*; B. *Caçador*, M. *Felix José dos Santos*, fazendas. — *Parati*; L. *Concordia*, M. *Antonio Joaquim Vitorino*, carne seca. — *Cabo Frio*; L. *Senhora do Cabo*, M. *Francisco de Azevedo dos Santos*, lastro. — *Dito*; dita *Espada Forte*, M. *Francisco da Silva Rodrigues*, lastro. — *Rio de S. João*; L. *S. Pedro Arrepêdido*, M. *Miguel Borges*, lastro.